

A Guerra Esquecida e o impacto na vida cotidiana da população

CAMILA GOMES

"Como, sem dúvida, você pode imaginar, nós costumamos perguntar, em desespero: 'Qual é o sentido da guerra? Por que, por que as pessoas não podem viver juntas em paz? Por que toda essa destruição?' A pergunta é compreensível, mas até agora ninguém encontrou uma resposta satisfatória [...]. Há uma necessidade destrutiva nas pessoas, a necessidade de demonstrar fúria, de assassinar e matar. E até que toda a humanidade, sem exceção, passe por uma metamorfose, as guerras continuarão a ser declaradas, e tudo o que foi cuidadosamente construído, cultivado e criado será cortado e destruído, só para começar outra vez!"

- O Diário de Anne Frank.

Há muito o Oriente Médio tem sido palco de instabilidades e conflitos com configurações diversas, por vezes envolvendo atores externos, por vezes se restringindo a atores internos, de modo que atualmente a visão predominante acerca da região seja de uma área com conflitos contínuos e sucessivos. De fato, a região é marcada por tensões notáveis, como a gerada com a Guerra Civil da Síria – que, de acordo com dados estimados, matou mais de 306 mil civis entre 2011 e 2021 (OHCHR, 2022), além do deslocamento forçado de outros milhões de sírios – e com a atuação de grupos extremistas, como o Estado Islâmico e a Al-Qaeda, responsáveis por atos terroristas locais e em territórios distantes que resultam em cenários de destruição típicos de guerra.

É indiscutível que conflitos armados, em particular aqueles de maior durabilidade, tendem a deixar rastros muitas vezes imensuráveis de destruição espalhada pelo território local, especialmente em áreas de confrontos mais intensos. A presente análise visa, assim, fazer uma avaliação exploratória da chamada "Guerra Esquecida", ou seja, focar as implicações e consequências causadas

pela destruição de infraestrutura no Iêmen, que, diferente de outros conflitos, não recebe destaque relevante no cenário internacional. Com mais de 23 milhões de pessoas necessitando de ajuda humanitária, das quais 19 milhões vêm sofrendo com insegurança alimentar (R2P, 2023), em uma população nacional de aproximadamente 29 milhões de pessoas (World Bank, 2023), esta é, atualmente, a maior crise humanitária mundial (R2P, 2023), mas segue apagada em meio a outros acontecimentos globais julgados "mais relevantes" pela mídia mainstream.

Contextualização

A "Guerra Esquecida", termo inicialmente utilizado por meios de comunicação (McGarry, 2018; The Guardian, 2021) e por estudiosos como Lopour (2016) justamente para caracterizar a ausência de atenção internacional dada ao conflito no país, teve início em 2015, após a queda do ditador Ali Abdullah Saleh em 2012, que ocupava o poder desde 1978. Com a queda do então líder do país e os planos de governo de seu vice-presidente, Abd Rabbuh Mansur Hadi, manifestações populares e ascensão de grupos armados se tornaram cada vez mais evidentes no território. Desse modo, o governo iemenita, apoiado por uma coalizão formada por Arábia Saudita e Emirados Árabes (BBC, 2022), vem, desde então, se contrapondo violentamente contra o grupo de rebeldes houthi, apoiado pelo Irã (The Economist, 2017). Assim, de maneira similar ao observado durante a Guerra Fria entre Estados Unidos e União Soviética, duas grandes potências regionais do Oriente Médio atualmente influenciam um conflito civil e se opõem de maneira indireta, apoiando forças opostas em guerras extraterritoriais em uma dinâmica similar às observadas em uma proxy war (Mumford, 2013).

As tentativas falhas da ONU e alguns números resultantes do conflito

Ainda que a guerra civil iemenita possua motivações intrinsecamente internas (Kleemann, 2019), a influência e atuação de atores externos, notadamente dos governos do Irã e da coalizão Arábia Saudita-Emirados Árabes, também assume papel importante na continuidade dos embates civis. Esse apoio, realizado através da disponibilização de armas, treinamento militar e/ou auxílio financeiro que

os Estados oferecem para seus respectivos lados, tem dificultado a busca e o alcance de uma resolução pacífica do conflito. Embora tentativas tenham sido realizadas por organizações internacionais como o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), através de diferentes Resoluções – tais quais as 2201 e 2216, de 2015, e a Resolução 2451, de 2018 –, todas visando alcançar negociações que tornassem possível o fim da escalada e dos conflitos no Iêmen através de diálogos promovidos entre as Partes, na prática elas não foram realmente efetivas.

Sendo uma disputa com inúmeras particularidades complexas, tais medidas se mostram ineficientes por diferentes razões, notadamente pela ausência de interesse e esforço real do governo iemenita e dos grupos rebeldes que têm atuado em lados opostos em se empenhar por uma solução. Para além, organizações internacionais que possuem influência, como a ONU e o CSNU, ainda que oficializem Resoluções como as supracitadas não conseguem reivindicar que as Partes as implementem, pois, de modo geral, possuem uma natureza não vinculante característica de *soft law*. Na prática, vínculos regidos por *soft law* se diferem dos de *hard law* no que tange sua aplicabilidade (ABBOTT, SNIDAL, 2000). Enquanto o primeiro funciona quando aplicado voluntariamente sem maiores consequências caso o ator não o adote, o outro gera obrigatoriedade e, em consequência, abre espaço para ser juridicamente cobrado em âmbito internacional caso não seja cumprido. Desse modo, com a falha nas tentativas de alcançar o fim do embate, a guerra persiste, assim como seu rastro de devastação.

Desde 2015, momento em que as tensões entre o governo iemenita e os houthi escalaram e a guerra civil eclodiu de fato, o país, que já era considerado o mais pobre da região correspondente ao Oriente Médio e Norte da África (World Bank, 2023), se deparou com uma intensificação da crise quando os confrontos evoluíram. Com a destruição massiva da infraestrutura local resultante do uso contínuo de armas de pequeno e médio potencial destrutivo, combinado com o uso esporádico de armas de maior potencial – como bombas e mísseis –, os danos subsequentes têm sido incalculáveis e ultrapassado os materiais.

A partir dessa escalada dos conflitos no Iêmen e o apoio de forças estrangeiras adversárias em diferentes lados da guerra civil, ataques com maior capacidade de destruição se tornaram cada vez mais frequentes, ao ponto de terem alcançado um pico de cerca de 700 ataques aéreos em um único mês (BBC, 2022). Esses ataques, além de já terem

causado mais de 150.000 mortes diretas e estimadamente 227.000 mortes indiretamente relacionadas (CAAT, 2022), são responsáveis também por um grande aumento da vulnerabilidade social da população. Tal fato, já comumente observado em períodos de instabilidade, foi ainda mais intensificado devido à iminência de ataques e destruição de infraestrutura local, atingindo espaços que oferecem serviços essenciais para a sobrevivência humana e manutenção de um acesso básico às instituições e espaços de importante valia, imprescindíveis para tornar o alcance pleno do direito de viver possível.

Não sendo exceção, a Guerra Esquecida ultrapassou a destruição da infraestrutura local e causou danos irreparáveis à vida de moradores da região. Além de precisarem lidar com a tensão e ansiedade constantes causadas pela continuidade e intensidade do conflito, precisaram, ainda, lidar com as perdas e danos decorrentes da guerra. Permanecendo em conjunturas assim, onde não há expectativa real de um fim, o intenso sofrimento e receio tendem a se acumular e gerar cada vez mais aflição. Todo esse cenário apresenta a destruição local como mais uma estratégia cruel da guerra, ainda que outros de seus aspectos, igualmente bárbaros, recebam a – pouca – atenção direcionada ao conflito.

Considerações finais

O que, de acordo com representantes da Arábia Saudita que prestaram apoio ao governo do Iêmen seria uma "guerra rápida", resultou, na verdade, em uma realidade que atualmente é considerada a maior crise humanitária do mundo (Hartung, 2022; R2P, 2023), superior até mesmo à questão de refugiados sírios e o atual embate entre Ucrânia e Rússia no território ucraniano, embora imensuravelmente menos citada nos meios de comunicação de alcance internacional. Tal realidade atingiu diferentes bases da sociedade iemenita. Arrasou a economia nacional (The Economist, 2017) e fez com que a fome se tornasse a regra, com pessoas que sequer encontram alternativas possíveis para que consigam se alimentar. Destruiu casas, escolas e hospitais (Amnesty International, 2023), ao ponto de deixá-los sem condições mínimas de funcionamento e de atendimento aos altos números não apenas de feridos em batalha, mas também por problemas graves diretamente ligados ou não ao conflito.

Suas consequências resultam no custo real da guerra na vida das pessoas, da população comum que ainda

reside no lêmén. Esses custos, ainda que economicamente exorbitantes, não são o único preço a ser pago. Em um contexto assim, os reais responsáveis pela continuidade dos conflitos não são os que lidam com os resultados destrutivos da guerra, uma vez que esta é uma realidade que recai no cotidiano do povo que ali reside, especialmente os de classe social mais baixa. São eles que precisam lidar com situações que acentuam as condições extremamente precárias de vida da população e que são agravadas de forma tão aguda em tempos de conflito. São eles que, além de buscar sobreviver um dia de cada vez, com a incerteza de saber se haverá ou não um amanhã seguro e em paz, carregarão consigo, ainda, o peso de ter vivido momentos de tamanha agonia, apreensão e insegurança.

Referências

A 'GUERRA esquecida' no Iêmen: 8 anos de conflito e 700 ataques aéreos em um mês. BBC News. 15 mar. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-6075874>. Acesso em: 10 fev. 2023.

HARTUNG, W. Time to End the Forgotten War in Yemen. Forbes. 20 abr. 2022. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/williamhartung/2022/04/20/time-to-end-the-forgotten-war-in-yemen/?sh=525541182914>. Acesso em: 11 fev. 2023.

HOW – and why – to end the war in Yemen. The Economist. 30 nov. 2017. Disponível em: https://www.economist.com/leaders/2017/11/30/how-and-why-to-end-the-war-in-yemen?utm_medium=cpc.adword.pd. Acesso em: 10 fev. 2023.

LOPOUR, J. Spotlight on Yemen's Forgotten War and Humanitarian Disaster. Preventing the Next Syrian Refugee Crisis. CIGI Paper Series No. 97. 28 mar. 2016. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2755617. Acesso em: 11 fev. 2023.

MCGARRY, M. 'Forgotten War' in Yemen has the country on the verge of man-made famine. ABC News. 27 mar. 2018. Disponível em: <https://abcnews.go.com/International/forgotten-war-yemen-country-verge-man-made-famine/story?id=54015153>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MUMFORD, A. Proxy Warfare and the Future of Conflict. The RUSI Journal, [s. l.], 2013, v. 158, n. 2, p. 40-46, 28 abr. 2013. DOI <https://doi.org/10.1080/03071847.2013.787733>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03071847.2013.787733>. Acesso em: 15 fev. 2023.

KLEEMANN, S. The Forgotten War: Yemen. Universitätsverlag Potsdam. 27 jun. 2019. DOI <https://doi.org/10.25932/publishup-43071>. Disponível em: <https://publishup.uni-potsdam.de/frontdoor/index/index/docId/43071>. Acesso em: 15 fev. 2023.

THE Guardian view on Yemen: the forgotten war. The Guardian. 30 dez. 2021. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2021/dec/30/the-guardian-view-on-yemen-the-forgotten-war>. Acesso em: 11 fev. 2023.

THE War on Yemen' Civilians. Campaign Against Arms Trade (CAAT). 15 fev. 2022. Disponível em: <https://caat.org.uk/homepage/stop-arming-saudi-arabia/the-war-on-yemens-civilians/>. Acesso em: 12 fev. 2023.

THE World Bank in Yemen. The World Bank. 2023. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/country/yemen/overview>. Acesso em: 10 fev. 2023.

UN Human Rights Office estimates more than 306,000 civilians were killed over 10 years in Syria conflict. OHCHR. 28 jun. 2022. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/press-releases/2022/06/un-human-rights-office-estimates-more-306000-civilians-were-killed-over-10>. Acesso em: 10 fev. 2023.

YEMEN. Global Centre for the Responsibility to Protect. 2023. Disponível em: <https://www.globalr2p.org/countries/yemen/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

YEMEN: The War Forgotten by the World. Amnesty International. 2023. Disponível em: <https://www.amnesty.org.au/yemen-forgotten-war/>. Acesso em: 9 fev. 2023.